

RELAÇÕES COMERCIAIS E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS – A ELABORAÇÃO DE GRAMÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX¹

Débora Marinho Guerra
Patrick Santos Melo

Resumo: Relações históricas entre Portugal e Inglaterra propiciaram o estreitamento dos laços entre os dois países ao longo dos séculos XVIII e XIX e esses laços resultaram em inúmeros acordos de comércio e navegação. Em todos os acordos, a língua sempre estava lá permeando as relações. Se as negociações eram travadas por meio da língua, o próprio ensino da língua parecia ser também um bom negócio para ampliar seu público. O comércio que havia dado partida à elaboração de gramáticas de português para negociantes ingleses também passou a ser o objetivo final da elaboração de obras. A diversidade do público-alvo criava a necessidade de descrição gramatical de aspectos da língua oral, em sua variante culta, sobretudo da pronúncia. Para entender melhor esse contexto, procuramos responder (1) se já havia gramáticas específicas para o ensino de PLE na época; (2) quais das suas tendências de descrição são representativas para pensar a gramaticografia e (3) como a elaboração de gramáticas dialogavam com o ensino e as demandas do público-alvo. Analisamos alguns dos conteúdos das seguintes gramáticas: (A) *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768), de António Vieira Transtagano; (B) *Practical and easy method of learning the portuguese language* (1869), de Lopes de Cabano. O presente texto está dividido em três partes. Na primeira, descrevemos o contexto histórico no qual encontramos as duas gramáticas referidas; na segunda, identificamos tendências da descrição e do ensino de português para estrangeiros (PLE) e, por último, na terceira, concluímos que certos conteúdos dessas gramáticas servem para pensar as relações entre descrição, ensino e contexto histórico da língua para seu ensino ao público estrangeiro. Como orientação metodológica que rege tanto a organização do trabalho quanto nossa base de análise, adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, inspirada nos princípios da

1 Título em língua estrangeira: “Trade relations and the teaching of portuguese for foreigners – the elaboration of grammars in the 18th and 19th centuries”.

pesquisa bibliográfica (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006) e historiográfica (KOERNER, 1995 apud BATISTA, 2013). Nesse sentido, acreditamos que o texto possa contribuir para os estudos gerais da gramaticografia do PLE.

Palavras-chave: Comércio. Descrição. Ensino. Gramáticas de PLE. Gramaticografia. Historiografia.

Abstract: Historical relationships between Portugal and England made both countries closer to each other, during the 18th and the 20th centuries. Such narrow bonds of friendship brought as a result trade and navigation deals. Language has always been under these deals and permeated all its relations. At the same way deals were arranged through language, the teaching itself seemed to be a good deal to expand target public. Commerce had boosted the elaboration of Portuguese grammar toward English dealers and became the final aim of grammar production. The variety of target public required the description of aspects of the oral language and in its pattern variant, especially of its pronunciation. In order to better understand this context, this text aims to answer (1) if there were yet specialized grammar toward the teaching of Portuguese for Foreigners (PLE) at this time, (2) which among their description tendencies are representative to think about gramaticography and (3) how grammars could be related to teaching and the demands of the target public. Part of the following grammar contents were analyzed: (A) A New Portuguese Grammar in four parts (1768) by António Vieira Transtagano; (B) Practical and easy method of learning the portuguese language (1869) by Lopes de Cabano. This text is divided into three section. The first one describes the historical context of which both studied grammar make part. The second one identifies tendencies of the description and of the teaching of Portuguese for Foreigners (PLE). Finally, at the third section we conclude that certain contents of the studied grammars are useful to reflect on the relations on language description, teaching and historical context toward foreigners as a target public. As a methodological procedure and bases, we adopted a qualitative research approach, inspired by the principles of bibliographic (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006) and historiographic (KOERNER, 1995 apud BATISTA, 2013) research.

Keywords: Commerce. Description. Teaching. Grammars of Portuguese for Foreigners. Grammarography. Historiography.

Introdução

Durante séculos a variante portuguesa foi a única variedade descrita nas gramáticas como passível de ser ensinada, uma vez que Portugal a impôs no período das grandes navegações às colônias. Todos deveriam descrever e ensinar a mesma variante da língua, em sua norma padrão, aquela tida como culta e, em especial, a que se referia à língua escrita. Contudo, ao contrário do que possa parecer, a língua escrita, em sua variante culta, extraída de textos clássicos literários, não era a única a aparecer nos trabalhos de descrição gramatical. A esta época, as gramáticas de português para estrangeiros (PLE) já se preocupavam em descrever aspectos da língua oral, em sua variante culta, mas que privilegiavam a pronúncia (aspectos fonéticos).

Essa característica da descrição em gramáticas de PLE deve-se à diversidade do seu público-alvo: estrangeiros que desconheciam tanto a modalidade escrita quanto a oral da língua. Esses estrangeiros precisavam aprender língua portuguesa, dado a intensificação das relações comerciais entre Portugal e países como a Inglaterra. Desse modo, era necessária a produção de gramáticas para o ensino de português para estrangeiros que equilibrassem as duas

modalidades, a oral e a escrita, como apontam Fonseca (2017) e Guerra (2020).

Neste texto, apresentam-se reflexões que se originam de pesquisas na área da gramaticografia, em especial, as relativas a gramáticas de português para estrangeiros (GUERRA, 2020). Interessam aquelas gramáticas que foram produzidas nos séculos XVIII e XIX, motivadas pelas relações comerciais entre Portugal e outros países, suas características tanto em termos da dimensão descrita quanto da dimensão pedagógica. As perguntas que norteiam as reflexões aqui apresentadas são: (1) se já havia gramáticas específicas para o ensino de PLE na referida época; (2) quais as tendências de descrição daquela época são representativas para pensar a gramaticografia e (3) ainda como as gramáticas dialogavam com o ensino e as demandas do público-alvo.

Dessa forma, em termos metodológicos, para contemplar o foco deste texto, a saber a seleção de conteúdos para descrição e ensino em gramáticas de PLE dos séculos XVIII e XIX, estabeleceram-se os seguintes objetivos gerais: analisar a(s) tendência(s) de descrição da língua portuguesa em gramáticas de PLE do século XVIII e XIX e suas relações com o ensino português para estrangeiros, no contexto sócio-

histórico e econômico da época; contribuir para os estudos gerais da gramaticografia do PLE. Como objetivos específicos, tem-se: descrever algumas das principais gramáticas de PLE do século XVIII e XIX; identificar os conteúdos gramaticais e lexicais que foram selecionados para compor as gramáticas em estudo; relacionar as características de organização das gramáticas e suas possíveis relações com o contexto sócio-histórico e econômico.

Ainda no que se refere à metodologia de trabalho, elegeram-se – dentre aquelas identificadas por Guerra (2020) – duas gramáticas de PLE, a saber: (A) *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768), de António Vieira Transtaganho; (B) *Practical and easy method of learning the portuguese language* (1869), de Lopes de Cabano, cujas produções foram motivadas por questões de comércio e que tinham como público-alvo estrangeiros anglofalantes. Essas gramáticas e parte dos seus conteúdos foram analisadas com vistas a pensar as relações entre descrição, ensino e contexto sócio-histórico.

Cada gramática representa um século a fim de que sejam observados o teor geral dos conteúdos que as compõem em cada época e assim compreender a(s) tendência(s) pedagógica(s) de descrição gramatical na distância de um

século. Por isso, este texto foi organizado, para um melhor acompanhamento lógico, nas seguintes seções: “Portugal e Inglaterra: amigos, amigos, negócios à parte”, “Gramáticas para inglês ver: o português no mundo *business* e o *business* do português” e “Fecha-se um capítulo, mas a história continua...”.

Portugal e Inglaterra: amigos, amigos, negócios à parte

Nesta seção, será feito um panorama do contexto sócio-histórico e econômico do período em que as gramáticas foram produzidas, dando atenção especial às relações entre Portugal e Inglaterra. As relações entre os dois países teriam começado ainda no tempo das Cruzadas. Posteriormente, no século XVI, durante a restauração de Portugal, a Inglaterra lhe ajudou nas expansões ultramarinas, que propiciaram a Portugal a recuperação de seu poderio através das colônias. Portugal, então, assinou o Tratado de Westminster em 1654 (OLIVEIRA, 2011), após a Guerra da Restauração, concedendo direitos à Inglaterra.

Esse fato certamente terá favorecido a Inglaterra no comércio do açúcar no Brasil uma vez que “o negócio do açúcar tornava-se cada vez mais rendoso. Nos princípios do século XVIII, o Parlamento inglês considerava o açúcar ‘a mercadoria mais importante na navegação e no comércio

ultramarinos” (ELIA, 1979, p. 65). Como se vê, o século XVIII foi bastante próspero para a metrópole, que ainda mantinha a Inglaterra nos seus negócios coloniais.

Assim, as relações entre os dois se consolidaram de fato a partir do século XVIII, graças ao estreitamento dos seus vínculos comerciais. Numa época de invasões e disputas territoriais, submissões e independências políticas, a língua não é só meio de comunicação, mas também de ostentação do poder e orgulho de uma nação. Para Portugal, descrever a língua não era apenas um ato pedagógico, mas uma ação para expor ao mundo sua cultura e literatura. Descrever a língua significava escrever sua própria história como Estado autônomo.

Nesse cenário, os gramáticos humanistas Fernão de Oliveira e João de Barros foram pioneiros para a divulgação e autonomia da língua portuguesa, em seus compêndios datados de 1536 e 1539-1540, respectivamente.

[...]

Além dos precursores portugueses mencionados, outros arriscariam atuar no panorama linguístico europeu, em favor da língua de Camões. Mencionam-se, nessa empresa, Duarte Nunes de Leão, Bento Pereira [com uma gramática de PLE], D. Jerônimo Contador de Argote, João de Morais Madureira Feijó, D. Luis Caetano de Lima, Luis

Monte Carmelo, gramáticos que, mesmo de maneira incipiente, estiveram imersos, até o século XIX, no propósito de atribuir à língua portuguesa a representatividade almejada política e culturalmente. (OLIVEIRA, 2011, p. 20-21)

Desse modo, o ensino de português para estrangeiros no contexto anglófono se iniciou a partir do XVIII, graças a essas frutíferas relações comerciais, que se estenderam até o século XIX. Mesmo após a Independência do Brasil, as relações entre Portugal e Inglaterra se mantiveram, agora tendo como principal produto de exportação o vinho do Porto (RIBEIRO, 1998), vendido desde o século XVIII. Em 1842, inclusive, tornam a assinar um novo tratado de comércio e navegação, ratificando seus interesses comerciais.

Além disso, no século XIX, os interesses em aprender línguas estrangeiras se expandem para além dos objetivos comerciais e bélicos. Numa época em que já se sentia a agilidade das máquinas e dos meios de transporte (a vapor), a imprensa também se tornou mais ágil e a vida social mais intensa. O acesso à informação se dava em grande parte por jornais impressos e o mercado editorial crescia no Brasil e na Europa. A língua se tornava cada vez mais produto de exportação e vitrine para o mundo como um bem cultural e imaterial.

O desenvolvimento intelectual das sociedades passa, então, a ser ainda mais valorizado e amplificado pelos currículos escolares, que seriam equivalentes ao ensino médio atual. A aprendizagem de línguas estrangeiras fazia parte da formação intelectual geral e comercial, cuja relevância é notada não apenas na venda de livros nacionais e importados multilíngues, mas também em anúncios de aulas particulares em jornais.

Nesse sentido, aprender português como língua estrangeira no século XIX, mais do que no XVIII, significava também compreender aspectos culturais através da literatura da língua para formar um público leitor, sem finalidade específica. Apesar disso, vale lembrar que as relações comerciais entre Portugal e Inglaterra se mantiveram em ambos os séculos, mantendo também paralelamente a necessidade de aprender português para a comunicação.

Acrescenta-se, ainda, que o meio de comunicação predominante até então sempre foi a carta, fosse para trocas pessoais ou profissionais. Assim, é natural que o processo de ensino-aprendizagem de línguas até o século XIX tivesse o texto escrito como ponto de partida e objetivo final, o que não significou no contexto português

ausência de esforço no desenvolvimento da oralidade por parte das gramáticas.

A aceleração da troca de cartas e da circulação de pessoas entre países, possibilitada pelo progresso científico e tecnológico da época, terá contribuído no processo de ensino-aprendizagem de línguas para a mudança de foco da palavra para a frase, agilizando também o tempo de aprendizagem. Essa agilidade é bastante sentida no século XIX, que assistiu a uma profusão de gramáticas e guias de conversação multilíngues (FONSECA, 2019), incluindo o português. Portanto, quando se trata do ensino de língua portuguesa para estrangeiros, especialmente ingleses, o uso comunicativo sempre esteve presente porque sempre foi necessária sua descrição para eles, mesmo na modalidade escrita.

Em resumo,

de uma forma ou de outra, a língua esteve sempre presente, permeando os contatos entre as nações portuguesa e inglesa. O português passa a ser tão necessário quanto o inglês no convívio existente nesse ambiente bilíngue. Esse momento histórico, prolongado durante séculos, certamente, contribuiu, de alguma maneira, para a consolidação da identidade linguística de Portugal, seja como idioma nacional, seja como interlíngua, destinada a suprir

necessidades comunicativas típicas dos contextos comerciais e de guerra [...]. (OLIVEIRA, 2011, p. 19)

Para entender melhor como nos séculos XVIII e XIX as relações comerciais e intelectuais entre Portugal e Inglaterra influenciaram o ensino de português para ingleses e como elas procuraram conciliar comunicação e leitura no ensino da língua, a seguir analisamos as gramáticas de António Vieira Transtagano (1768) e de Lopes de Cabano (1869).

Gramáticas para inglês ver: o português no mundo *business* e o *business* do português

Nesta seção, busca-se analisar a(s) tendência(s) de descrição da língua portuguesa nas gramáticas (A) *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768), de António Vieira Transtagano, e (B) *Practical and easy method of learning the portuguese language* (1869), de Lopes de Cabano, e suas relações com o ensino de português para estrangeiros, no contexto sócio-histórico e econômico descrito na última seção. Para isso, será feita uma breve descrição das gramáticas selecionadas, com o intuito de identificar conteúdos gramaticais e lexicais que as compõem, para que se possa relacionar características de organização das gramáticas com o contexto sócio-histórico e econômico em que se situam.

Num período em que a tradução estava em alta tanto como estratégia para comunicação real entre povos quanto como estratégia para o ensino de língua estrangeira, ambas as gramáticas foram escritas em inglês com exemplos de palavras, frases e textos em português que ilustram as explicações. Assim, fez parte da didática de ensino de PLE nos séculos XVIII e XIX ensinar português pela língua materna do aluno, algo bastante visto até hoje em cursos de línguas e em livros didáticos escritos e publicados no exterior.

A esse respeito, considerando-se que era uma época de acesso ao público nativo limitado e que muitas vezes as gramáticas serviam como fonte de estudo autodidata visando o acesso à leitura e à correspondência por carta, é compreensível a estratégia da tradução na língua materna do aluno. Acreditava-se também que *saber sobre* a língua era o mesmo que *saber a* língua, e quanto mais se soubesse sobre ela, melhor se escreveria e falaria nessa língua. O melhor caminho para adquirir conhecimento era, então, fazê-lo na língua materna.

Pode não parecer, mas esse pensamento já era um avanço para a época visto que até o século XVII o ensino era predominantemente em latim. Após o declínio do poder da Igreja, o latim foi deixando de ser falado fora dos ambientes

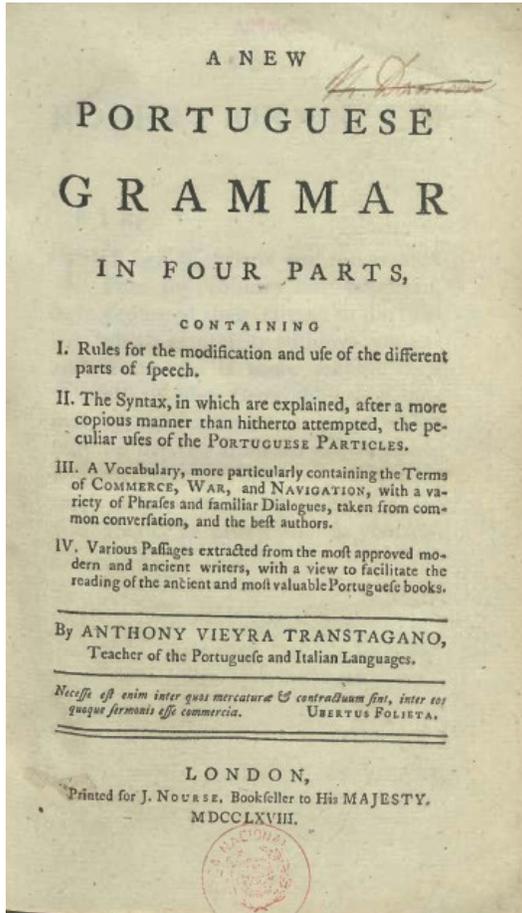
religiosos e as línguas modernas começaram a ganhar maior visibilidade nos estudos e na vida prática.

Assim, as gramáticas de PLE fazem parte de uma nova era na Europa e sobretudo de uma nova era em Portugal. O ensino de PLE e a difusão da língua portuguesa pelo mundo, em certa medida, deve-se às aproximações históricas entre Portugal e Inglaterra. Primeiro elas foram escritas por pessoas que não eram professoras, mas tinham influência na Corte portuguesa ou era padre jesuíta (século XVII), depois foram escritas por tradutores e professores (séculos XVIII e XIX). Estamos tratando, então, neste artigo, de gramáticas provavelmente escritas por pessoas menos influentes, mas com maior habilidade para a função.

Vejamos o impacto disso nas gramáticas.

A) A New Portuguese Grammar in four parts (1768), de António Vieira Transtagano

Figura 1 - Índice da gramática de Transtagano (1768)



Fonte: (TRANSTAGANO, 1768).

O autor desta gramática a assina como Anthony Vieira Transtagano ou António Vieira Transtagano e diz ser professor de português e italiano. Como a maioria dos autores das

gramáticas de PLE, pouco se sabe sobre ele, ao contrário dos autores das gramáticas de PLM. Supõe-se haver sido um expatriado eclesiástico português que terá sido perseguido pela Inquisição e fugido para a Inglaterra (OLIVEIRA, 2011), como se vê, um homem de pouca influência na Corte. Ele dedica sua obra a Robert Orme, um historiador e diplomata, além de ter exercido uma presença considerável na colonização da Índia pela Inglaterra:

Os melhores historiadores e o maior poeta que o meu país produziu dedicaram seus talentos que o presente emprega. E como ninguém é mais sensível que você mesmo ao conhecimento geográfico, comercial e político que pode ser derivado de seus escritos sobre assuntos indianos, este meu trabalho pode agora ser tratado com maior propriedade por você mesmo. (TRANSTAGANO, 1768)²

No que cabe à editoração da obra, a única informação que se tem é de ter sido publicada em Londres, impressa por J. Nourse (John Nourse). Ela se situa no cenário de intercâmbio anglo-lusitano de negócios do século XVIII, contexto em que a língua era companheira dos negócios entre Portugal e Inglaterra. A obra foi publicada pela primeira vez em 1768.

2 Tradução livre do original em inglês: “The best Historians and the greatest Poet my country has produced, have dedicated their talents to the subject which at present employs yours; and as no one is more sensible than yourself of the Geographical, Commercial, and Political Knowledge, which may be derived from an acquaintance with their writings on Indian affairs, this work of mine can no where be addressd with greater propriety than to yourself” (TRANSTAGANO, 1768).

Neste artigo, é analisada a edição original digitalizada, que está toda em inglês com apenas exemplos de palavras, frases, diálogos e textos em português e inglês.

Já com relação à metodologia, que inclui a forma de organização, a gramática possui índice, uma novidade para a época, e está dividida em 4 partes como seu próprio título sugere:

I) Regras para a combinação e uso das diferentes partes do discurso.

II) A sintaxe, na qual são explicados, depois de uma maneira mais abundante do que até agora, os usos peculiares de partículas portuguesas.

III) Um vocabulário, mais particularmente contendo os Termos de Comércio, Guerra e Navegação, com uma variedade de frases e diálogos familiares, tirados de conversas comuns e que são reais.

IV) Várias passagens dos melhores escritores antigos e modernos, prosa e verso, com o objetivo de facilitar a leitura dos livros portugueses mais valiosos. (TRANSTAGANO, 1768)³

3 Tradução livre do original em inglês: "I. Rules for the Combination and Use of the different Parts of Speech. II. The, Syntax, in which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the Portuguese Particles. III. A Vocabulary, more particularly containing the Terms of Commerce, War, and Navigation, with a variety of Phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation and the best authors; IV. Various Passages extracted from the most approved ancient and modern writers, with a view to facilitate the reading of the most valuable Portuguese books" (TRANSTAGANO, 1768).

Em cada seção, foram encontradas: Parte I) alfabeto e pronúncia; artigos; substantivos; pronomes; verbos; participípios; advérbios; preposições; conjunções; interjeições e algumas abreviaturas usadas na língua portuguesa. Os verbos aparecem na primeira e na segunda partes, mas são mais explanados na primeira. Parte II) Divisão da sintaxe e sintaxe de cada classe (artigo, nomes, adjetivos, verbos, participípios e gerúndios, preposições, ortografia portuguesa, quantidade de sons e sílabas e etimologia). Os adjetivos são tratados nesta parte, o que sugere que eles seriam vistos como função sintática, não uma classe propriamente. Nesta parte as explicações são mais focadas na ortografia, na pronúncia e na etimologia. Parte III) Frases e vocabulário (frases mais elegantes da língua portuguesa, vocabulário das palavras mais usadas, coleção de provérbios, moeda portuguesa, diálogos familiares, cartas sobre assuntos mercantis etc.). Parte IV) Passagens úteis e divertidas, extraídas dos melhores escritores portugueses.

A obra pode ser dividida em duas grandes partes que reúnem essas seções. Na primeira, está o que se entende por morfologia e sintaxe, enquanto na segunda estão seções de ortografia, alfabeto, pronúncia, prosódia, pontuação, diálogos familiares, anexo das formas comumente usadas na

escrita: títulos reais, títulos de nobreza, títulos eclesiásticos em cartas bilíngues, inglês e português. A gramática está relativamente bem equilibrada entre a parte de morfologia e sintaxe e as demais partes, mas estas ainda possuem aproximadamente 30 páginas a mais que a outra, o que indica certa preferência às seções de léxico e semântica.

Assim, a maior parte da gramática se dirige ao estudo progressivo do vocabulário, da palavra isolada (classes gramaticais e sintaxe de cada uma) até a palavra como expressão, perífrase e texto. Inclusive, o fato de esta obra se debruçar sobre o estudo do vocabulário parece ter sido a causa de tantas edições (OLIVEIRA, 2011), **atualização do léxico mercantil**. Como tendência do século XVIII, esta gramática não possui exercícios para o aluno nem instruções ao professor. Infere-se que o pensamento da época ou do autor fosse a de que uma obra cuja preocupação era a atualização léxica não necessitaria de instruções nem exercícios, bastando a memorização. Vale lembrar ainda que esta é provavelmente a primeira obra de PLE escrita por um professor, não havia a ideia de exercício no ensino de PLE até aquele momento.

No entanto, como professor, Transtagano já traz inovações no campo do verbo, como o uso de SER e ESTAR, explicando-o

de forma mais simples e baseada no uso moderno (ou das línguas modernas) e não nas vozes verbais e nos tempos compostos (explicação morfológica ou morfossemântica). Antes se baseava em explicações metalinguísticas latinas. Explicava-se por exemplo que o verbo SER é usado na voz ativa para indicar os predicativos do sujeito ou na voz passiva como auxiliar. O verbo ESTAR funcionaria como auxiliar de ações no gerúndio (classificado como tempo composto até então). Transtagano já traz diferenças semântico-pragmáticas, inclusive, bastante próximas das explicações que se dão atualmente a estrangeiros através de fórmulas, como verbo + substantivo ou verbo + preposição + substantivo: “ser homem”, “ser alto”, “ser bom”, “ser largo”, “ser branco” X “estar em Londres”, “estar de saúde”, “estar quente”, “estar enfadado”, “estar alegre”. Assim, através desses exemplos, ele demonstra o uso do verbo SER associado a características inerentes ao sujeito ou à coisa, e o uso do verbo ESTAR associado a lugares e estados físicos e de ânimos. O uso de associações no lugar de explicações é recorrente nesta gramática.

A gramática de Transtagano também traz na seção de “diálogos familiares”, que se referem não necessariamente à família, mas ao cotidiano, diálogos como o “para vestir-se”, “para o amo aprender a tratar com seu criado”, ilustrado a seguir.

Quadro 1 - Transcrição de algumas frases do diálogo “para vestir-se” da Gramática de Transtagano (1768)

Diálogo III: “Para vestir-se”	Dialogue III: “To drefs one’s self”
<i>QUEM está ahí?</i>	WHO is there?
<i>Que quer vm.?</i>	What will you please to have?
<i>Onde está a minha roupa de chambre?</i>	Where is my night-gow?
<i>Pentea-me,</i>	Comb my head.
<i>Quem he? He o alfaiate, Deixe-o entrar,</i>	Who is it? It is taylor. Let him come in.

Fonte: GUERRA, 2020.

Os diálogos (frases-fórmulas para comunicação em cada situação) e as formas de escrita em cartas estão reduzidos ao ensino de formas de tratamento em cada ocasião (entre amigos, um amo se dirigindo ao seu criado, dentre outras), indicando também graus de formalidade do discurso. O vocabulário também está dividido em grupos semânticos: as criaturas racionais; as partes de um homem; das doenças; dos sentidos; do vestir; dos manjares (jantares), dentre outros.

Esta obra parece ser um “divisor de águas” por já apresentar traços do modelo das gramáticas do século XIX, como índice de conteúdos e fórmulas de diálogos, e manter traços do século XVIII. Por exemplo, na pronúncia (início da obra) compara cada letra do português com o mesmo som

representado pela mesma letra ou por outra dentro de uma palavra da língua inglesa, traço característico do século XVIII no ensino de línguas estrangeiras. Também possui a seção de prosódia explicada em detalhes quanto à pontuação, aos diacríticos de acento, à ortografia, às regras de tonicidade das sílabas com terminações das palavras e às mudanças fonéticas do latim ao português (etimologia). Essa parte está no final das explicações gramaticais, antes dos tipos de textos. Destes fazem parte frases e expressões, vocabulário dividido por área (céu, Igreja, serviço de mesa/refeição, comércio etc.), coleção de provérbios portugueses, diálogos familiares (cotidianos) e textos literários/narrativos com tom de crônica que contam passagens da história da Antiguidade Clássica, de Portugal e da Europa.

Sendo a gramática dedicada a um diplomata, a intenção de Transtaganos é apresentá-lo com a arte ou a beleza estética da língua portuguesa, como está no prefácio. Por isso acrescenta ao final da obra passagens da literatura dos melhores autores portugueses, segundo ele, evocando a norma padrão na modalidade escrita. Apesar disso, seleciona textos literários mais comunicativos do que estéticos ou clássicos (como a história de alguns nobres em Portugal) cujos assuntos poderiam interessar mais a

um diplomata. Aqui é notável a preocupação em satisfazer necessidades do público-alvo.

O que chama de sintaxe propriamente é a sintaxe léxica (ordem das palavras na frase simples, regência e concordância): explicações em inglês sobre a ordem das palavras na frase, sobre regência, sobre cada parte da frase (casos latinos: substantivo, adjetivo, verbos etc.) e exemplos de frases em português. Essas frases também estão divididas em situações comunicativas e ditos populares rimados, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 2 - Transcrição de algumas frases rimadas da Gramática de Transtagano (1768)

COLLEÇÃO DE Adagios Portuguezes.	Rimas	A COLLECTION OF Portuguese Proverbs.
<i>Quem <u>trabalha</u>, tem <u>al-faya</u>,</i>	Trabal <u>ha</u> / alfaya	He that Works has furniture.
<i>Fallo-lhe em <u>alhos</u>, respon-de-me em <u>bugalhos</u>,</i>	Alho <u>s</u> / bugalho <u>s</u>	I talk of chalk and you of chefe.
<i>Em tempo nevado o <u>alho</u> vale hum <u>cavallo</u>,</i>	Alho / cavalo OBS.: Supõe-se que a pronúncia do LL fosse igual a do LH (influência da pronúncia espanhola na fala portuguesa).	Garlick in the foggy weather is a good as a horse: it means that garlick is a good defence for travellers a-against dampnefs and cold weather.

<i>Na <u>almoeda</u> tem a barba <u>queda</u>,</i>	<u>Almoeda</u> / <u>queda</u>	At a fale keep your beard on your chin still; that is, let not your beard wag too fast in bidding, left you over-bid and repent.
<i>Quem ama o <u>beltrão</u>, ama o seu <u>cão</u>.</i>	<u>Beltrão</u> / <u>cão</u>	Love me, love my dog.

Fonte: (GUERRA, 2020).

Uma vez que a gramática de Transtagano traz provérbios rimados, infere-se que eles serviriam de ensinamentos sobre aspectos culturais portugueses (ensinamentos populares) e serviriam para exercitar a pronúncia por meio de rimas (e memorização/repetição). Além disso, ela também já traz explicação de algumas frases rimadas quando a tradução literal não bastava, um avanço na tradução.

Elencam-se a seguir princípios metodológicos levantados nesta gramática. Eles oferecem uma ideia resumida do ensino de PLE no século XVIII e a concepção de língua que passou a circular no contexto inglês com o início da profissionalização da função de professor.

1. Organização mais moderna, com índice de conteúdos.
2. Foco no léxico e na semântica: atualização do léxico mercantil.
3. Explicações semântico-pragmáticas próximas às que se dá na atualidade no ensino de PLE.

4. Fórmulas de diálogos e de texto para cada situação comunicativa, dando conta da expressão oral e escrita.

5. Textos literários contemporâneos, não clássicos.

6. Temática dos textos voltada para os interesses do público-alvo e conforme a experiência de vida do gramático (tradutor).

7. Uso de provérbios rimados.

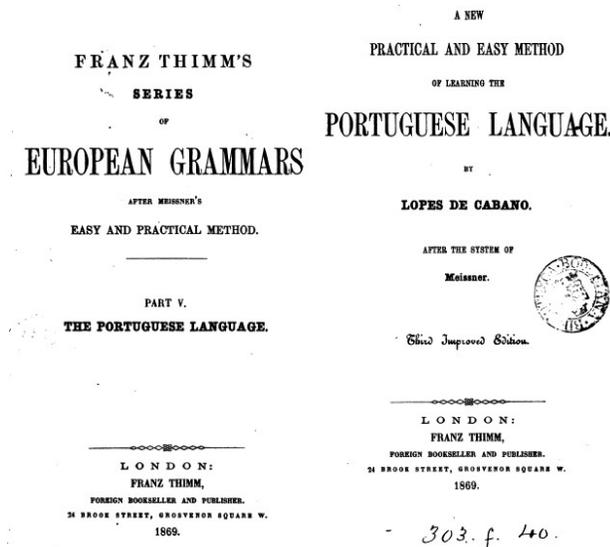
8. Traduções não literais, mais livres e fiéis ao sentido, não à forma.

No século XVIII, observa-se a prática de descrição e tradução de regras gramaticais e ortográficas. O ensino se dá por memorização dessas regras simplificadas em fórmulas e exemplos. As explicações e definições são dadas na língua materna e ilustradas com exemplos na língua estrangeira. Existe ainda certa sequência didática através do processo de leitura progressiva, da palavra ao texto com foco no léxico e na semântica necessários ao aluno. Não há, portanto, preocupação excessiva na fixação de nomenclaturas das classes e sua classificação, um costume nas gramáticas de PLM. Entender e se comunicar era mais importante, ainda que dentro de certo cânone discursivo. Para finalizar, as rimas ajudariam a desenvolver a pronúncia e a leitura oral de diálogos e textos literários.

Assim, a língua era vista como um sistema de regras para ler, escrever e falar com perfeição dentro dos fins comunicativos e literários/culturais do aluno. A ideia era de adquirir ou aperfeiçoar a oralidade, bastante entendida como pronúncia, por meio da leitura.

B) *Practical and easy method of learning the portuguese language* (1869), de Lopes de Cabano

Figura 2 – Folhas de rosto da gramática de Lopes de Cabano (1869)



Fonte: (CABANO, 1869).

Não foi possível encontrar qualquer dado sobre quem terá sido Lopes de Cabano. No entanto, pela época em que a obra se insere, pela forma como está organizada e pela maior profundidade no conhecimento da língua, se infere que tenha sido um tradutor ou professor.

No tocante à sua editoração, nas páginas que antecedem à folha de rosto, diz-se que a obra é a quarta parte de uma coleção de gramáticas europeias nas quais a descrição e o ensino da língua estão ajustados a um mesmo método e a coleção foi organizada por uma editora. Conforme páginas⁴ acrescentadas pela editora no início da obra, a coleção de gramáticas segue o método fácil e aprimorado do alemão Meissner (ou Meidinger) (TIMMERMANN, 2019). Ela foi publicada em Londres, impressa por Franz Thimm, autor alemão de gramáticas de espanhol para ingleses e de manuais de aprendizagem autodidata traduzidos para várias línguas. Também foi editor e adaptador do método Ahn (um dos sucessores de Meidinger) (GARCÍA ARANDA, 2020).

A versão analisada é a original digitalizada, como a gramática anterior. Seu público-alvo seria ingleses autodidatas que quisessem aprender português pelos motivos mais variados.

4 Páginas originais em inglês: "The study of foreign languages having become general, the methods of teaching them have altered and improved, so as to unite the changes which philology suggested, with those which the comparison of languages has taught. The publisher has had this aim in view in the series of Foreign Grammars, which has been issued under the title of Franz Thimm. Series of European Grammars after Meissner's easy and improved method.

Seidenstücker was the first who in 1811 introduced this new method for the latin, greek and french languages, and to him belongs in justice the merit of having introduced a rational system of tuition. Ahn who made use of his method long after in 1834, acknowledges in this preface seidenstücker as the originator of the system. There was however an essential point omitted even in these books, namely that the grammatical form should precede the exercises, so that the learner should at once be made acquainted with the grammatical structure of the foreign language, with-out which, he could never attain a thorough knowledge of it; this was first done in a masterly manner by Meissner in his German Grammar and is the principle which has been followed in Franz Thimm's Series of European Grammars and which gives it a distinct feature of progress over the former systems purposed" (FRANZ THIMM'S, 1869).

Esta gramática não tem um público definido, trata-se de uma gramática que já faz parte de um mercado de vendas de produtos didáticos produzidos por editoras.

Em relação à metodologia que norteia a obra, conforme mencionado, seu método foi criado pelo professor de francês para alemães Johann Valentin Meidinger, a partir de dificuldades que seus alunos apresentavam e que ele observou. Ele foi um dos cinco primeiros estudiosos a teorizar sobre o Método Gramática-Tradução (GTM) (TIMMERMANN, 2019), uma prática do ensino de línguas desde o século XV, mas ele quem teria começado a descrevê-la e estudá-la como metodologia.

A novidade do método Meidinger parece vir a sanar uma falta no mercado de gramáticas de línguas estrangeiras, a introdução de exercícios. A forma precederia os exercícios. Assim, no século XIX já se verifica uma mudança metodológica. Percebeu-se que a memorização somente por leitura não era tão eficaz, a prática deveria estar associada à teoria.

Inserida num contexto didático-pedagógico mais profissional, com professores experientes, ela também traz um índice de seus conteúdos no início. A parte de pronúncia já inclui a prosódia (que antes vinha ao final da

gramática no século XVIII) e sons nasais, que também não apareceram até o século XIX. Também chama a atenção nesta gramática a inserção de dois textos literários que enaltecem o orgulho nacional português através da língua. Eles são chamados de “lição de leitura para a pronúncia” e estão logo após a explanação da pronúncia (dentro desta seção) com a transcrição fono-ortográfica para o inglês linha-por-linha. Trata-se de um exercício de pronúncia elaborado para a época, uma vez que faz associações fonéticas e ortográficas entre as línguas. A comparação entre línguas passou a se dar também no nível fonológico, em textos corridos, não palavras soltas, algo não encontrado no século XVIII. Pode já indicar uma preocupação mais científico-pedagógica em descrever e ensinar a musicalidade ou cadência da língua, antes representada por rimas em provérbios culturais.

Outro aspecto que indica isso é a seção de diálogos familiares (cotidianos), subdivididos em assuntos: chá, saudações, antes do jantar, o jantar, a visita, o café da manhã, o clima, as horas, a idade, dentre outros. Sua posição na gramática a divide estratégica e basicamente em dois grandes ramos: palavra e oração, diferente da gramática de Transtagano, na qual os diálogos vêm ao final dos conteúdos gramaticais. Antes dos diálogos se encontram a classe dos nomes e as que têm relação com eles (substantivos, adjetivos,

artigos). Depois dos diálogos estão os verbos, as preposições, as conjunções e as interjeições, que facilitarão o entendimento de textos e colocações (chamadas de expressões idiomáticas pelo autor) expostos ao final. Assim, há uma preocupação maior com a oralidade básica antes de se iniciar a leitura de textos longos e de construções léxicas específicas.

Ao longo dos conteúdos gramaticais, traz exercícios de leitura e tradução de frases soltas, desprovidos de enunciados já que o comando era sempre o mesmo: ler e traduzir, como se vê a seguir.

Figura 3 - Exercícios da gramática de Lopes de Cabano (1869)

I have a pretty flower. Has she not already a hat? He has a very good watch. We have no friend. That man has a very young horse. The window is pretty. His hat is very old. I have a strong knife. Has he not already my letter? I have not yet had your letter.

8.

<i>Eu sou</i> or <i>eu estou</i> , I am		<i>Nos somos</i> or <i>estamos</i> , we are
<i>tu és</i> or <i>tu estás</i> , thou art		<i>vos sós</i> or <i>estáis</i> , you are
<i>elle, ella é</i> and <i>está</i> , he, she, it is		<i>elles, ellas são</i> and <i>estão</i> , they are

aquí, here; *hoje*, to day; *não*, no.

The Portuguese like the Spaniards politely address the person to whom they speak as

1. *Vossa Mercê*, written: *Vm.*; it means your grace, honour, worship. Sir, you etc. or
2. in a still higher form: *Vossa Senhoria* or
3. without any pronoun in the third person

as: *têm livros?* have you any books?
está doente? are you ill?

Nosso filho não está aqui hoje. Ellas não estão ricas. Não é elle um preguiçoso? Tua faca já não é nova. Nós também somos prudentes. Ainda não estais contentes? *Vm.* já é homem.

I am very unwell to-day. Thou art here? Is not this your garden? No, it is not my garden, but that is my house.

She is very poor. We are very rich but not contented. They are always very industrious. Are you already here? you are not very prudent, my friend. Are they still here?

Fonte: (CABANO, 1869).

O uso de textos como exemplos e exercícios, faz pensar que, quando não havia um público definido, a formação intelectual geral era o que norteava a inserção de textos, que eram, portanto, mais literários do que relacionados ao comércio, à guerra ou à navegação. Contudo, não deixavam de transmitir aspectos culturais e históricos de Portugal por meio de frases soltas como “os jesuitas foram expulsados” e também por meio de uma unidade de leitura ao final da gramática, que reúne história, geografia e literatura. Faziam parte dela vários textos sobre história e geografia de Portugal, costumes indígenas do Brasil, descrições geográficas de Mato Grosso (Brasil) e textos literários clássicos portugueses (vida e poemas de Luiz de Camões).

As práticas de leituras e traduções curtas ao longo da gramática preparariam o aluno ou estudante autodidata à leitura de textos mais densos, principalmente os literários. Estes últimos não tinham vocabulário com tradução, o que ratifica a ideia de progressão dos exercícios de leitura e tradução, do mecânico ao intuitivo. Após essa sequência de textos, a gramática traz ainda uma seção com modelos de cartas cotidianas e comerciais. Nas cartas cotidianas, um aspecto bastante inovador do século é as formas de abertura e despedida, com formas de tratamento do

destinatário (início das cartas) e formas de despedida (final das cartas), conforme ilustrado a seguir.

Figura 4 - Formas de abertura e despedida em cartas da gramática de Lopes de Cabano (1869)

Models of Letters.	
To begin a letter.	
Sir, Gentlemen, Madam, ” (to a young Lady) My dear Sir, My dear friend,	<i>Senhor Dom</i> <i>Senhores</i> <i>Senhora</i> <i>Senhorita</i> <i>Meu querida senhor</i> <i>Meu caro amigo.</i>
To end a letter.	
I have the honor to be your Lordship's etc. Most obedient Servant, Yours very truly, Always yours, Your friend, Your affectionate friend.	<i>Tenho a honra de ser, illustri- trissimo senhor.</i> <i>Muito humilde e muito obe- diente criado.</i> <i>Seu muito affectuoso.</i> <i>Sempre seu.</i> <i>Seu amigo.</i> <i>Seu affectuoso amigo.</i>

Fonte: (CABANO, 1869).

Inclusive, as cartas vêm com modelos de resposta aos remetentes. Assim, Lopes de Cabano traz todo um aspecto cultural de comportamento por meio de cartas, uma preocupação com a relação remetente-destinatário que não costumava se ver nas gramáticas. Após essa seção, vêm as cartas de comércio, que não acompanham modelos de resposta e são mais formais. Essa separação entre o que seriam “cartas pessoais” e “cartas formais” soa como uma proposta bastante didática, aprofundando o aluno nas relações pessoais e nos níveis de formalidade da língua. Lopes de Cabano previa essas

relações como um aspecto cultural necessário ao aprendizado de pessoas falantes de outra língua.

Assim, sua gramática traz um aspecto peculiar que é a reunião de textos clássicos da literatura portuguesa, que enaltecem o orgulho patriótico, e ao mesmo tempo traz aspectos culturais nas seções de cartas. Julga-se, a partir desse dado, que o autor terá sido um professor português, um gramático nativo, relativamente experiente, pela disposição didática dos assuntos: como fórmulas de começar e terminar cartas pessoais e pelo conhecimento denso da história e literatura portuguesas. Seu público-alvo então seriam comerciantes ingleses e qualquer outro inglês que quisesse aprender a língua devido à toda relação histórica entre Portugal e Inglaterra, já consolidada à altura da segunda metade do século XIX.

Elencam-se a seguir princípios metodológicos levantados nesta gramática. Eles oferecem uma ideia resumida do ensino de PLE no século XIX e a concepção de língua que se manteve no contexto inglês com a função de professor mais estabelecida.

1. Gramática como produto editorial mercadológico e vitrine cultural, destinado a qualquer tipo de estrangeiro: comerciante, autodidata, curiosos.

2. Reunião de textos clássicos da literatura portuguesa e de textos do cotidiano.

3. Textos literários servem de prática de leitura oral.

4. Comparação entre línguas no nível fonológico com vistas à prosódia.

5. Exercícios sem enunciados para praticar a leitura (silenciosa) e a tradução de frases.

6. Progressão do nível de complexidade na leitura e tradução de textos.

7. Preocupação em falar o básico antes de fazer leituras complexas.

8. Uso de gêneros do cotidiano e suas características.

Descrivendo a metodologia que embasa a gramática de Lopes de Cabano, observa-se uma evolução na passagem de um século para outro na prática de descrição e ensino por meio da tradução e comparação de regras gramaticais entre línguas. A Gramática-Tradução começava a ser definida como método a partir de vários professores, dentre eles, Meidinger. O ensino continua sendo por memorização, que é princípio básico do método, mas as regras gramaticais e ortográficas, transmitidas na língua materna, agora são intercaladas com exemplos e exercícios na língua estrangeira. A tradução ganha destaque como atividade

prática e assim como a leitura, também é progressiva, da palavra ao texto, do processo mecânico ao intuitivo.

O enfoque léxico-semântico está no aspecto cultural intelectual, dada a diversidade de interesses – não apenas o comercial – em aprender a língua. Entretanto, continua não havendo preocupação excessiva na fixação de nomenclaturas das classes e na sua classificação. Entender e se comunicar ainda era mais importante, ainda que dentro de certo cânone discursivo. Isso, no caso de Lopes de Cabano, é salientado pelos diálogos no meio da obra, que permitem uma compreensão maior da sua sequência didática numa ordem lógica. O aluno primeiro entrava em contato com o léxico da língua, aprendia a formar frases e em seguida a se comunicar a nível básico. Em seguida, ele passaria à aprendizagem de classes gramaticais mais complexas que lhe habilitariam a ler textos e escrever cartas sem auxílio de tradução.

Assim, a língua ainda era vista como um sistema de regras para ler, escrever e falar com perfeição dentro dos fins comunicativos e literários/culturais do aluno. Contudo, a ideia agora era de aprender a falar o básico através da leitura e escrita de palavras, frases e diálogos curtos para só então ler e escrever textos longos na língua-alvo.

Fecha-se um capítulo, mas a história continua...

Antecedentes históricos entre Portugal e Inglaterra propiciaram o estreitamento dos laços entre os dois países, resultando em inúmeros acordos de comércio e navegação e, quaisquer que fossem os fatos, lá estava a língua como pano de fundo permeando as relações. Graças, então, às necessidades de aprendizagem advindas delas, Portugal deu sequência à empreitada de difundir sua língua pelo mundo. A nova era dessa difusão se daria por meio de gramáticas, cuja prática de descrição e sistematização da língua abria os horizontes para inovações metodológicas que atenderiam às necessidades e dificuldades de comerciantes e estudiosos autodidatas. O comércio, que havia dado a partida na elaboração de gramáticas de português para negociantes ingleses, passou a ser o objetivo final da elaboração dessas obras. Se as negociações eram travadas por meio da língua, o próprio ensino da língua parecia ser também um bom negócio para ampliar seu público.

Nesse sentido, ingleses, comerciantes ou não, necessitavam de uma aprendizagem da língua afim com seus propósitos comunicativos, que oscilavam entre dois pólos de referência na leitura e na escrita: o trato comercial, mediado por cartas e léxico específico, e o conhecimento

(inter)cultural, mediado pela história e pela literatura. No tocante à modalidade oral, os assuntos eram mais corriqueiros, com diálogos curtos, provérbios, colocações e expressões da vida cotidiana de quem tinha alto poder aquisitivo ou algum poder aquisitivo.

Observa-se, então, a seguinte tendência na passagem de um século: no século XVIII o público alvo era mais definido, isto é, sua maioria era de negociantes ingleses. Por outro lado, no século XIX, o público-alvo era de ingleses em geral. Isso acarretou uma mudança de perspectiva metodológica na descrição e organização dos conteúdos gramaticais. No século XVIII, a metodologia era mais simplificada, com foco na oralidade/pronúncia. Já no XIX, a preocupação se concentrava em aprender a língua como cultura, como valor intelectual. O foco recaía, portanto, na modalidade escrita, com textos mais densos, trazendo inclusive aspectos da cultura brasileira, uma vez que o Brasil já buscava sua autonomia e identidade própria como país independente.

Na passagem de um século para outro, as explicações gramaticais que começaram alinhavadas a fórmulas e exemplos, foram facilitadas pela introdução de exercícios. A progressão textual e a tradução se tornaram mais intuitivas. A tradução na virada do século XVIII para o XIX oscilava entre

a literal e a livre, além da inserção de transcrição fonética na tradução no século XIX, facilitando a leitura oral e a assimilação fonético-fonológica. A memorização, então, se tornava menos mecânica, apoiando-se não apenas na grafia, mas na sonoridade e na prática de exercícios.

A gramaticografia do PLE vem demonstrando, portanto, mudanças sutis na concepção de língua e ensino. Até o século XIX a língua era vista como um sistema de regras. No entanto, no século XVIII, em que os avanços tecnológicos na comunicação e locomoção não eram tão significativos, a comunicação era mais lenta e predominantemente escrita, sendo compreensível que Transtaganos descrevesse a língua com foco na leitura e escrita. Já no século XIX, um século depois, os avanços da humanidade ganharam velocidade e muita expressividade, dando início também a avanços na área da linguagem: como a tradução, a transcrição e a comparação de línguas, o que propiciou a mudança didática na gramática de Lopes de Cabano, da modalidade oral para a leitura e a escrita.

Portanto, a breve descrição gramatical e lexical de alguns conteúdos para falantes de inglês, apresentada neste artigo, contribui para ampliar a visão dos estudos historiográficos do português, no âmbito da descrição e do ensino, através da recuperação de dados e reconstituição de ideias e cenários.

Referências

- BATISTA, Ronaldo Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.
- BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CABANO, Lopes de. *Practical and easy method of learning the portuguese language*. Londres. 1869. Disponível em: <https://archive.org/details/aneuwpacticalan00cabagoog>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- FONSECA, Maria do Céu. *O essencial sobre Guias de Conversação na tradição do ensino do Português como Língua Estrangeira*. Editora: Edições Vercial. 2019.
- FONSECA, Maria do Céu; MARÇALO, Maria João; SILVA, Ana Alexandra; GOMES, Fernando. Corpus gramatical do português língua estrangeira (PLE). In: BENITO, Ana Belén García; GONZÁLEZ, Iolanda Ogando (Orgs.). *Tecnologias para o português*. Cáceres: SEEPLU, p. 31-33, 2017.
- ACTAS DEL V CONGRESO INTERNACIONAL DE LA SOCIEDAD EXTREMEÑA DE ESTUDIOS PORTUGUESES Y DE LA LUSOFONÍA, 5. Cáceres, Espanha, 2017.
- GARCÍA ARANDA, M^a. Ángeles. Textos para la historiografía lingüística de Puerto Rico: la labor de Zacarías Vall Espinosa (1886 y 1887). *Káñina*, Universidad de Costa Rica, vol. 44, n. 3, p. 33-67, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/442/44268381002/html/#fn21>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- GUERRA, Débora Marinho. *Formação de professores de português para estrangeiros no Brasil: das primeiras letras aos cursos de Letras*. 2016, 157f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- GUERRA, Débora Marinho. *Indícios para uma gramaticografia brasileira do Português para estrangeiros: quando a descrição encontra o ensino*. 2020, 193f. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/16554>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MENDES, Edleise. Pluricentrismo linguístico em contexto educacional de português língua estrangeira / língua segunda. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; GONÇALVES, Luis. (Orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora*: especificidades, implicações e ações. São Paulo: Pontes, p. 294, 2016.

OLIVEIRA, Anielle Souza de. *Incursões (meta)lexicográficas e semânticas em Vieira Transtagano*. A guerra e o comércio no dicionário português-inglês. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8491/1/Anielle%20Souza%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

RIBEIRO, Jorge Martins. Comércio e comerciantes britânicos no Porto na primeira metade do século XIX. *Estudos e Documentos*, vol. III, n. 5, p. 133-156, 1998. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9391.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. (1986). In: *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

TIMMERMANN, Rafael de Souza. *Ensinar língua estrangeira é ensinar a viver*: proposições enunciativas como base teórico-metodológica para o fazer docente dos professores de língua estrangeira. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1779/2/2019RafaeldeSouzaTimmermann.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

TRANSTAGANO, António Vieira. *A New Portuguese Grammar in four parts*. Londres. 1768. Disponível em: <https://purl.pt/25130>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Débora Guerra

Doutora em Letras, Língua Portuguesa, com foco em Língua Portuguesa para Estrangeiros, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES/UERJ).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8408227197297455>

Email: deboraguerra.profe@gmail.com

Patrick Melo

Mestrando em Letras, Língua Portuguesa, com foco em Língua Portuguesa para Estrangeiros, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Integrante do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua estrangeira/Segunda Língua (NUPPLES/UERJ).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2433173338276107>

Email: psan.melo@gmail.com